



Berlim, 15 de setembro de 2020

## **Internacionalização e as family offices**

A gestão do patrimônio familiar ainda é algo muito desatendido e, algumas vezes, pouco profissionalizado. Muitos tem buscado a evasão fiscal do patrimônio em assim chamados "paraísos fiscais". Isto se demonstrou um problema muito sério na sequência.

Os "paraísos fiscais" praticamente podem ser vistos como uma ratoeira: é fácil entrar, mas difícil sair! Renacionalizar estes valores se tornou uma dor de cabeça. Em épocas do *compliance* bancário, mais ainda.

Existem atores que buscam expor aqueles que tem seu patrimônio nestes paraísos fiscais. Empresas que precisam considerar parâmetros éticos temem perdas de reputação corporativa e danos às suas marcas. Isto sem falar em consequências decorrentes do âmbito fiscal e penal.

Quem levou seu patrimônio para os "paraísos fiscais" literalmente perdeu o sono e se vê confrontado com uma bomba relógio.

Isto leva aos gestores das *family offices* a reconsiderar as suas opções.

O mercado nacional continua complicado. Rendimentos em moeda nacional se encontram ameaçados devido à desvalorização da moeda brasileira no cenário internacional.

Do que adianta ganhar 10 no Brasil e perder 20 em valor internacional. O saldo é negativo! Faz tempo que presenciamos um derretimento da moeda brasileira como nos três primeiros trimestres deste ano.

Mal saímos da crise anterior e nos vemos confrontados com uma segunda, provavelmente maior ainda, na sequência da Covid. A amplitude do atual impacto ainda não é previsível.

A alternativa é o que chamamos de "paraíso legal". Um destes "paraísos legais" é Alemanha.

O que caracteriza os "paraísos legais" são as modalidades legais de gestão financeira e a segurança patrimonial aliada a blindagem dos valores administrados.

Os valores patrimoniais permanecem acessíveis e não sofrem os problemas de renacionalização, como os valores transferidos aos "paraísos fiscais".

Ao mesmo tempo os valores não "derretem". A Alemanha é uma das economias mundiais mais estáveis. A gestão patrimonial é construída sobre pedra e não sobre areia.

A Alemanha é a praça mais representativa da zona do Euro. As possibilidades de investimento e gestão patrimonial são excelentes. Todos os maiores fundos europeus de gestão financeira estão aqui ou vindo para cá. Isto se deve a pujança da economia alemã.

Praças periféricas, ao exemplo de Portugal, estão distantes do foco financeiro europeu. Não é a toa, que todos os bancos do Reino Unido estão mudando para a Alemanha na sequência do Brexit.

A Alemanha dispõe de pessoas jurídicas que contemplam o aspecto familiar em sua gênese. Isto decorre do caráter familiar da grande maioria das empresas alemãs.

Estamos falando concretamente da comandita limitada (GmbH & Co. KG). Uma simples busca na internet apresentará uma série de empresas alemãs altamente tradicionais que utilizam esta estrutura. Este tipo de empresa é típico do ambiente de negócios dos países de língua alemã e completamente desconhecido no resto do mundo.

A grande vantagem da GmbH & Co. KG é que ela não paga IRPJ. Da mesma forma, sócios brasileiros, sem residência fiscal na Alemanha, não pagam IRPF. A tributação se limita ao imposto comercial municipal.

A Alemanha prevê a constituição de *family offices* a partir de um patrimônio a ser administrado correspondente 250 mil Euros. Isto é muito mais em conta do que outras localidades que condicionam a abertura à um aporte superior a 2 milhões de Euros

Vale ressaltar que a gestão patrimonial através de uma empresa é altamente interessante. A empresa decide ao seu critério quando (e em que montante) ela faz uma distribuição de lucros. Existem empresas que passam anos sem distribuir lucros.

A Alemanha também atende à todos os regulamentos da OCDE na sua legislação comum. Isto significa que não há bitributação de investimentos brasileiros por parte da Alemanha.

Tudo isto configura o "paraíso legal" da Alemanha. A Alemanha - ao contrário dos "paraísos fiscais" - pode ser vista como um porto seguro para as *family offices* brasileiras.

O CEBRAS dispõe de um excelente relacionamento com o Banco do Comércio da Alemanha (Commerzbank AG) e auxilia *family offices* brasileiras em assuntos relacionados à gestão patrimonial e à questões relativas ao idioma. Assim, você pode organizar tudo sem sair do Brasil.

Considere os "paraísos legais" na gestão patrimonial de sua *family office*.

Internacionaliza com quem entende.

A Europa espera por você no CEBRAS!

**Paulo Henrique Boelter,**  
Diretor Executivo do CEBRAS